



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

**A AGRESSÃO VERBAL COMO INDEXADOR DE HIPERMASCULINIDADE NAS
INTERAÇÕES MIDIÁTICAS**

ANA CAROLINA PIRES RIBEIRO

Rio de Janeiro
2021

ANA CAROLINA PIRES RIBEIRO

A AGRESSÃO VERBAL COMO INDEXADOR DE HIPERMASCULINIDADE NAS
INTERAÇÕES MUDIÁTICAS

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Letras na habilitação
Português/Espanhol.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Leticia Rebollo Couto

Coorientadora: Dr^ª Astrid Johana Pardo González

FOLHA DE AVALIAÇÃO

ANA CAROLINA PIRES RIBEIRO

DRE: 118049564

A AGRESSÃO VERBAL COMO INDEXADOR DE HIPERMASCULINIDADE NAS INTERAÇÕES MUDIÁTICAS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Letras na habilitação
Português/Espanhol.

Data da avaliação:
Banca examinadora:

Profa. Dra. Leticia Rebollo Couto (UFRJ) - Presidente da banca examinadora _____NOTA:

Profa. Dra. Carolina Gomes da Silva (UFPB) - Leitora Crítica _____NOTA:

MÉDIA:

À Denize Silva dos Santos (*in memorian*), minha querida tia, primeira professora, alfabetizadora e conselheira, por ter me apoiado até o último minuto de sua vida e à Marcia Cristina Pires Ribeiro (*in memorian*), minha tia querida e agora meu anjo da guarda, por ter sido o ser mais puro e inocente (de um lindo sorriso), que tive a honra de conviver e por tanto ter me ensinado sem que soubesse falar uma única palavra.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a principal mulher da minha vida – minha avó – Haydêé Pires Ribeiro, por sempre ter permanecido ao meu lado e me incentivado a estudar, pois, como sempre mencionou: “o conhecimento é o meu passaporte para o mundo e a única coisa que ninguém pode me tirar”. Muito obrigada, vovó, a senhora é tudo para mim.

Em segundo lugar, agradeço à minha amada mãe, Marluce Pires Ribeiro, que tanto se esforçou para que eu chegasse até aqui, trabalhando até tarde, sem direito a descanso ou férias, para assim garantir o meu sustento e de minha irmã. Gratidão, mamãe, espero conseguir um dia te proporcionar maravilhas, mesmo sabendo que ainda sim será pouco diante do tanto que a senhora batalhou.

Ao meu pai, Dilson Mendonça Ribeiro, por sempre ter acreditado em mim e no meu potencial, mesmo nos momentos em que tampouco eu mesma acreditava. Muito obrigada e saiba que para sempre serei a sua “Caroca nariz de pipoca”.

À minha irmã, Juliana Ribeiro Dias, por ter sido um dos meus maiores exemplos de perseverança e luta pelos próprios sonhos. Te amo e te agradeço.

Aos meus tios e tias: Vilma, Frederico, Roberto, Anderson, Gilberto, Márcia Cristina (in memorian), Leide (bigô), Léa, Leda (branca), Lígia, Lucéa, Denize (in memorian) e Daniel, por terem sido os melhores tios que eu poderia ter. Gratidão eterna.

À todos os meus primos e primas, em especial: Vinícius, Jobinho, Breno e Richard, por terem sido meus ouvidos desde que eu era uma criança sonhadora. Obrigada, hoje realizo um daqueles sonhos (dos tantos) compartilhados.

Ao meu companheiro, Pedro Grisolia, por sempre ter me incentivado a buscar meus sonhos e por ter me dado apoio, amor e carinho em todos os momentos. Você foi a minha base, sempre estive aqui para me dar as mãos nos momentos em que eu caí e para me aplaudir nas conquistas. Muito Obrigada, amor da minha vida.

Ao Floquinho, meu amado doguinho, que tem sido minha companhia nos últimos 13 anos, me trazendo amor, alegria e felicidade todos os dias.

Ao Fergus, meu amado gato, que sempre esteve presente enquanto escrevia esta monografia, ainda que fosse apenas para fazer bagunça.

Aos meus amigos: Victor Soares, Pedro Kammar, Eduarda Jóia, Rayane Motta, Vitória Sara, Vanessa Nunes, João Pedro Peres, Mauro Machado, Manuela Villa Verde, Sabrina Ferreira, Raquel Lima e Raquel Corina por terem me apoiado tanto e por terem me acompanhado durante todo este trajeto. Meu super obrigada (leiam com bastante intensificação).

À minha orientadora, Leticia Rebollo Couto, por ter me acompanhado desde que eu era uma menina cheia de grandes ideias e por ter me auxiliado a colocá-las em prática. Muito obrigada, Leticia, me faltam palavras para expressar tudo o que aprendi e aprendo com você. Gratidão por ter acreditado em mim.

À minha coorientadora, Astrid Johana Pardo González, acredito que os encontros não são por acaso e você certamente foi uma pessoa que o universo colocou em minha vida. Muito obrigada por todos os conselhos, pelo auxílio nas análises dos dados e por ter escutado meus áudios enormes. Obrigacias, minha flor (permita-me o cruzamento vocabular).

Aos professores que fizeram diferença em minha formação acadêmica, em especial: João Carlos Tavares da Silva (Príncipe da morfologia), Silvia Regina de Oliveira Cavalcante (Rainha dos testes de constituintes e do meu coração), Jean Carlos da Silva Gomes (Príncipe do gerativismo), Samara Santana (Rainha da Pragmática) e Laís Peres Rodrigues (Rainha de Euclides).

Ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a querida Presidenta Dilma Rousseff, por terem construído um Brasil que permitiu o pobre a sonhar e a conquistar. Hoje, a filha da cabeleireira e do descarregador de cargas se forma na Federal. Meus mais sinceros agradecimentos.

Ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ (PIBIC-UFRJ), pela bolsa de estudos que me proporcionou dedicação integral à pesquisa.

*“Puedes cerrar todas las bibliotecas si quieres, pero no hay barrera,
cerradura ni cerrojo que puedas imponer a la libertad de mi mente”*

(Virginia Woolf)

RESUMO

RIBEIRO, A. C. P. **A agressão verbal como indexador de hipermasculinidade nas interações midiáticas**. 2021. 52f. Monografia (Graduação em bacharelado em Letras na habilitação português/espanhol) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

O presente trabalho investiga como a construção da hipermasculinidade contribui para o desencadeamento dos atos impolidos em uma cena do Reality Show *La venganza de los ex México* (2018). O marco teórico tem como base os estudos relativos às relações sociais de gênero e a teoria da impolidez desenvolvida por (Culpeper, 1996, 2011; Culpeper et al. 2003, 2017). Com respeito à impolidez, a definimos como um campo da pragmática que tem como objeto de estudo as interações sociais, a partir de encadeamentos de turnos de fala e de estratégias marcadas pela tensão da face do interlocutor. Nesse sentido, Culpeper (2011) propõe que se trata do “uso da linguagem para causar ofensa” quando em uma interação, algo ocorre diferente do modo esperado, desejado ou imaginado por um dos interlocutores. Assim, haverá uma quebra de expectativa e, conseqüentemente, o surgimento de uma atitude negativa frente a estes comportamentos específicos em contextos específicos. A partir disso, o autor desenvolve o que chama de cinco super estratégias lexicais e gramaticais de impolidez e acrescenta as possíveis reações do interlocutor frente à impolidez: um indivíduo, diante de um ato impolido, tem a opção de responder ao ataque ou ignorá-lo. Caso responda, poderá fazê-lo aceitando ou respondendo com réplica – que pode ser ofensiva ou defensiva. No que tange a metodologia, os dados foram analisados a partir de uma perspectiva multimodal e correspondem a descrição de três desencadeamentos conversacionais coletados de uma cena de um episódio da primeira temporada do Reality Show *La venganza de los ex México* (2018). As imagens captadas foram analisadas de acordo com o conceito de FACS (*Facial action Coding System*), um manual de expressões faciais, proposto por Ekman, Friesen (1978), assim como a aplicação do modelo de pistas emocionais (PLANALP, 1998; LANGLOTZ, LOCHER; 2017). Foram encontradas e analisadas as estratégias de impolidez utilizadas pelos participantes masculinos, envolvendo: a contribuição da semantização da palavra tabu como um elemento central na forma em como aconteciam os ataques mútuos à face e na construção da identidade masculina e a repetição como um intensificador na agressão verbal. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento teórico dos estudos sobre (im)polidez, dos estudos sociointeracionais e, sobretudo, para a melhor compreensão da seleção de estratégias de (im)polidez relacionadas ao contexto social de gênero.

Palavras-chave: Impolidez; Reality Show; Hipermasculinidade; Pragmática; Espanhol.

RESUMEN

RIBEIRO, A. C. P. **La agresión verbal como indicador de hipermasculinidad en las interacciones en los medios de comunicación.** 2021. 52f. Monografía (Graduação em bacharelado em Letras na habilitação português/espanhol) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

El presente trabajo investiga cómo la construcción de la hipermasculinidad contribuye al desencadenamiento de los actos de descortesía en una escena del reality show *La venganza de los ex México* (2018). El marco teórico se basa en los estudios relativos a las relaciones sociales de género y la teoría de la descortesía desarrollada por Culpeper (1996, 2011); Culpeper et al. (2003, 2017). En relación con la descortesía, la definimos como un campo de la pragmática que tiene como objeto de estudio las interacciones sociales, a partir del encadenamiento de turnos de habla y estrategias marcadas por la tensión de la face del interlocutor. En este sentido, Culpeper (2011) propone que se trata del "uso del lenguaje para causar ofensa" cuando en una interacción, algo ocurre de manera diferente a la esperada, deseada o imaginada por uno de los interlocutores. Así, se producirá una ruptura de las expectativas y, en consecuencia, la aparición de una actitud negativa hacia estos comportamientos específicos en contextos específicos. A partir de esto, el autor desarrolla lo que llama cinco superestrategias lexicales y gramaticales de la descortesía y añade las posibles reacciones del interlocutor ante la descortesía: un individuo, ante un acto descortés, tiene la opción de responder al ataque o ignorarlo. Si responde, puede hacerlo aceptando o respondiendo con una réplica – que puede ser ofensiva o defensiva. En cuanto a la metodología, los datos se analizaron desde una perspectiva multimodal y corresponden a la descripción de tres encadenamientos conversacionales recogidos de una escena de un episodio de la primera temporada del Reality Show *La venganza de los ex México* (2018). Las imágenes capturadas fueron analizadas según el concepto de FACS (*Facial action Coding System*), un manual de expresiones faciales, propuesto por Ekman, Friesen (1978), así como la aplicación del modelo de pistas emocionales (PLANALP, 1998; LANGLLOTZ, LOCHER; 2017). Se encontraron y analizaron las estrategias de descortesía utilizadas por los participantes masculinos, que implican: la contribución de la semantización de la palabra tabú como elemento central en la forma como que se producen los ataques mutuos a la face y en la construcción de la identidad masculina, y la repetición como intensificador en la agresión verbal. Se espera que esta investigación pueda contribuir al desarrollo teórico de los estudios sobre (des)cortesía, de los estudios socio interaccionales y, sobre todo, a una mejor comprensión de la selección de estrategias de (de)cortesía relacionadas con el contexto social de género.

Palabras-clave: Descortesía; Reality show; Hipermasculinidad; Pragmática; Español.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO TEÓRICA	14
2.1 Goffman e o conceito de face (1967;1971).....	14
2.2 Brown e Levinson e a teoria da polidez (1987): primeiros estudos.....	14
2.3 Culpeper e a teoria da impolidez: novos caminhos.....	16
2.4 O papel indexador da hipermasculinidade na agressão verbal.....	18
3. METODOLOGIA	19
3.1 O gênero reality show: <i>la venganza de los ex México</i> (2018).....	20
3.2 Os interaguintes.....	21
3.3 Descrição do corpus e contextualização da cena analisada.....	22
3.4 Pistas de identificação de impolidez.....	23
4. ANÁLISE DE DADOS	31
4.1 Primeiro encadeamento de turno de fala – a discussão da bebida e do gelo.....	31
4.2 Segundo encadeamento de turno de fala – a retirada do microfone.....	39
4.3 Terceiro encadeamento de turno de fala – o combate.....	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
6. REFERENCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está ancorado na corrente teórica da pragmática, especificamente, nas teorias da impolidez linguística, cuja análise espera-se realizar a partir de dados de uma cena do Reality Show *La venganza de los ex México* (2018). Em primeiro lugar, faz-se necessário mencionar que o ato comunicativo não se encontra restrito à comutação de informações, uma vez que apresenta outras funções também demasiadamente complexas. A título de exemplo, é através de sua intervenção que se constroem e se formam as relações interpessoais. Neste sentido, as eleições linguísticas dos interagentes, a adequação de ações ao contexto de uso e o monitoramento da fala evidenciam a notável complexidade da interação.

De maneira intrínseca, há, na linguagem, uma relação entre a língua e a sociedade, composta por um conjunto de falantes de uma comunidade linguística. Nesta mesma sociedade, existe um conjunto de normas sociais a serem seguidas por estes indivíduos na intenção de se manter a própria face e de se evitar romper a face dos outros, tendo em vista que ao se expor a face do interlocutor, também se arrisca a própria face. Diante disso, pode-se afirmar que os falantes possuem conhecimento prévio acerca deste conjunto de normas sociais utilizadas prototipicamente durante a comunicação, isto é, consciência linguística frente às suas práticas linguísticas. Desse modo, uma atuação social adequada está relacionada ao cumprimento de normas específicas, construídas pela própria sociedade. O objeto de investigação deste estudo é, em sentido amplo, a (im)polidez linguística, que pode ser entendida como “o uso da linguagem para causar ofensa” (CULPEPER, 2011) e sua conexão com a hipermasculinidade centrada nas relações de gênero (CULPEPER, 2017) a partir de corpus de Reality Show.

No que se refere à hipermasculinidade, para a realização da referida pesquisa, utilizo como corpus uma cena da primeira temporada do reality show *La venganza de los ex México* (2018). Nesta interação, o conflito é marcado, sobretudo, pelo fato de um participante masculino recém chegado tomar iniciativa com relação à posse e controle da bebida da casa, já comandada por outro integrante masculino. A situação é agravada uma vez que Elias, o novato, é ex namorado de Renata, a atual companheira de Sargento que até então tinha o controle da casa e das relações sociais entre os participantes. Acreditamos que a construção da masculinidade está frequentemente associada a noção de honra, que, conforme definem Magalhães (2006) e Leal (2010), são frutos do julgamento externo e adquirida por intermédio da concepção de virtude, ou seja, associada tanto com a reputação pessoal e familiar quanto com a reputação interpessoal. Neste sentido, conforme afirma Leal (2010), a honra de um indivíduo é "medida" pelo olhar do outro, sobretudo se este outro também for homem, uma vez que as relações sociais são estruturadas a partir deste contato. Assim, o participante Sargento tinha que mostrar a sua honra diante dos outros participantes, protegendo a

sua reputação na casa com relação ao controle do local e ao domínio sobre a companheira e também a sua própria. Neste sentido, a associação dos valores de masculinidade à honra e a existência de uma noção superlativa, o hipermasculino, contribuíram para o desencadeamento da agressão verbal na interação analisada.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Goffman e o conceito de face (1967;1971)

Abordado inicialmente por Goffman (1967), o conceito de face é definido como um vínculo no qual uma pessoa reivindica um valor social positivo para si. Em outras palavras, a construção da face está intrinsecamente relacionada à imagem social construída a partir das normas sociais, uma vez que está ligada às expectativas criadas frente a ações de outras pessoas. Desse modo, a construção da face não se trata de um mecanismo estático, e sim altamente volátil, tendo em vista que a depender das expectativas criadas, das ações e do contexto, há a possibilidade de protegê-la, desafiá-la e também ameaçá-la.

Nesse sentido, o autor delimita as ações humanas em dois grandes grupos:

- 1) Práticas Defensivas: cujos indivíduos buscam proteger a própria face.
- 2) Práticas Protetoras: cujos indivíduos buscam proteger a face do outro.

Goffman (1980), realiza uma aprofundação teórica e afirma que “além de construir e manter sua face (orientação defensiva), todo indivíduo deve respeitar e não ameaçar a face do outro (orientação protetora)”. No entanto, apesar da concomitância existente neste processo, em um contexto em que um indivíduo tenta proteger a face do outro, por exemplo, pode acarretar também na perda da sua própria face. Desse modo, conforme exposto por Lins e Marchezi (2012), faz-se necessário com que os interagentes “tenham tato”, mantendo um equilíbrio durante a interação.

2.2 Brown e Levinson e a teoria da polidez (1987): primeiros estudos

A partir da noção de face desenvolvida por Goffman (1967), Brown e Levinson (1987) desenvolvem um modelo teórico baseado nos conceitos de face positiva, relacionada à busca pelo apreço e aprovação e face negativa, ligada à perspectiva de preservação do território. De acordo com as autoras, há cinco estratégias de polidez que podem ser utilizadas para a manutenção da face e, conseqüentemente, para a preservação das regras de polidez, são elas:

1. De maneira direta;

2. Polidez positiva, relacionada à face positiva do interlocutor, demonstração de interesses em comum com o ouvinte (aceitação social);
3. Polidez negativa, relacionada à face negativa do interlocutor, mantendo-se a preservação preservação de território;
4. De maneira indireta;
5. Sem polidez.

Convém mencionar Marcuschi (1989, apud TAVARES, 2007, p. 284), que, a partir destes conceitos, realiza uma lista de ações que podem ameaçar a face dos indivíduos.

1. Possibilidades de ameaça à face positiva do ouvinte: desaprovação, insultos, acusações;
2. Possibilidades de ameaça à face negativa do ouvinte: pedidos, ordens, elogios;
3. Possibilidades de ameaça à face positiva do falante: auto-humilhação, auto confissões;
4. Possibilidades de ameaça à face negativa do falante: agradecimentos, escusas, aceitação de ofertas.

Diante disso, para os autores, os princípios de polidez estariam relacionados a um cuidado com o outro, baseando-se em um modelo de pessoa (Model Person-MP), relacionado a falantes bem intencionados e com prioridades em comum: a preservação das duas faces, “geralmente de interesse e de prioridade mútua em todas as interações” (SATHLER, 2015). Como ser polido? As autoras realizam uma lista de estratégias relacionadas a polidez, traduzidas e organizadas por Sathler (2015, p. 44) na seguinte tabela:

Tabela 1: Estratégias de Polidez propostas por Brown e Levinson (1987) e traduzidas por Sathler (2015, p. 44)

Estratégias de polidez	
Polidez Positiva	1. Perceba o outro. Mostre-se interessado pelos desejos e necessidades do outro.
	2. Exagere o interesse, a aprovação e a simpatia pelo outro.
	3. Intensifique o interesse pelo outro.
	4. Use marcas de identidade de grupo.
	5. Procure acordo.

	6. Evite desacordo.
	7. Pressuponha, declare pontos em comum.
	8. Faça piadas.
Polidez Negativa	1. Seja convencionalmente indireto.
	2. Questione, seja evasivo.
	3. Seja pessimista.
	4. Minimize a imposição.
	5. Mostre respeito.
	6. Peça desculpas.
	7. Impessoalize o falante e o ouvinte. Evite os pronomes "eu" e "você".
	8. Declare o FTA como uma regra geral.
	9. Nominalize.
	10. Vá diretamente como se estivesse assumindo o débito, ou como se não estivesse endividando o ouvinte.

2.3 Culpeper e a teoria da impolidez: novos caminhos

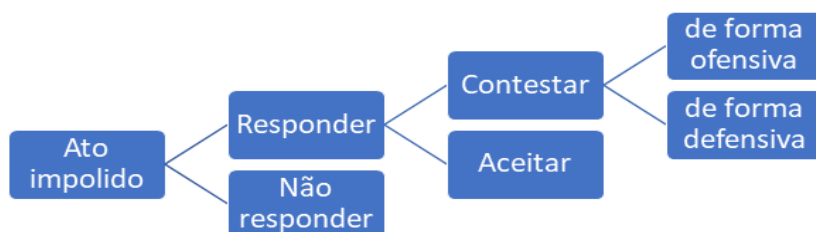
Conforme apresentado anteriormente, o modelo teórico de Brown e Levinson (1987) se propunha a construir estratégias de análise baseadas em um modelo de pessoa (Model Person-MP) e aplicáveis em todas as sociedades. No entanto, as estratégias de polidez são variáveis a depender da sociedade em que se esteja estudando, por exemplo, as condições de polidez das sociedades orientais, não são compatíveis com as das sociedades ocidentais e vice-versa, conforme sinalizado em Culpeper (2012). Diante desse cenário, a partir do conceito de face de Goffman (1967) e das noções teóricas propostas por Brown e Levinson (1987), Culpeper et al. (1996) desenvolvem a

teoria da impolidez, definida pelos autores como “o uso da linguagem para causar ofensa”. Nesse sentido, quando em uma interação algo ocorre diferente do modo esperado, desejado ou imaginado por um dos interlocutores, haverá uma quebra de expectativa e, conseqüentemente, o surgimento de uma atitude negativa frente a comportamentos específicos em contextos específicos. A partir disso, o autor desenvolve o que chama de *cinco super estratégias lexicais e gramaticais de impolidez*, as quais veremos a seguir:

1. Impolidez direta: estratégia empregada quando há a intenção do falante de atacar a face do ouvinte.
2. Impolidez positiva: entendida como o uso de estratégias empregadas para negar a aprovação ou o pertencimento ao grupo do interlocutor.
3. Impolidez negativa: entendida como o uso de estratégias que invadem o território do interlocutor - intimidar, condescender, desprezar ou ridicularizar, registrar o endividamento do outro, impedir ou bloquear o outro;
4. Impolidez Sarcástica: o uso caricato de estratégias de polidez que no contexto são claramente não sinceras;
5. Sem polidez: estratégia em que o silêncio é mantido ou há o fracasso do ato em que o trabalho de polidez é esperado

Culpeper (2003) propõe um esquema central para análise realizada nesta pesquisa, sinalizando que os atos impolidos não podem ser analisados de modo isolado, e sim a partir de uma sequência de atos de falas. Portanto, quando um indivíduo realiza um ato impolido, o ouvinte tem a opção de responder ao ataque ou ignorá-lo. Caso responda, possuirá algumas estratégias: aceitar ou responder com uma réplica ofensiva ou defensiva.

Figura 1: desencadeamento conversacional da impolidez na interação (Culpeper 2003, tradução nossa).



De igual forma, Culpeper (2011) respondendo a críticas sobre ambiguidades de seu modelo de super estratégias, assim como oferecendo novas formas de identificação do atos de impolidez, estabelece a convencionalização de um modelo de fórmulas, a partir de uma análise estatística. Diante disso, em certos contextos, os atos impolidos podem ser classificados a partir das fórmulas de impolidez, as quais veremos na tabela abaixo:

Tabela 2: Fórmulas de Impolidez propostas por Culpeper (2011), tradução minha.

Tipos de fórmulas de impolidez	Exemplos
Insulto (vocativos negativos personalizados)	Maldito idiota
Insulto (afirmações negativas personalizadas)	Você é uma cachorra
Insulto (referências negativas personalizadas)	Teu cu
Insulto (negativo personalizado em terceira pessoa/referências na audiência do objetivo)	A tonta
Críticas/Queixas pontuais	São uma merda total
Perguntas desafiadoras ou desagradáveis e/ou pressuposições	Por que torna a minha vida impossível?
Condescendências	Está sendo infantil
Reforços da mensagem	Escutem!
Silenciadores	Cala a boca!
Rejeição ou despidos	Vai a merda!
Ameaças	Vou arrancar a sua cabeça se você tocar no meu carro
Maldições e mal desejos	Vai se foder

2.4 O papel indexador da hipermasculinidade na agressão verbal

Quando menciona-se a concepção de masculinidade, estamos diante de um conceito altamente flexível, apoiado pela mudança das estruturas e normas sociais, que acompanham as mudanças históricas, culturais e políticas. No entanto, há algo que segue este conceito desde o passado até a contemporaneidade: a noção de honra. Conforme expõem Cortez e Souza (2008), o conceito de masculinidade tradicional advém de modelos tradicionais de homem, constantemente associados a atos comportamentais viris, sexistas e de agressividade. Neste sentido, o “verdadeiro” homem é aquele que vela pela proteção da família, da casa e de si mesmo, é o provedor do lar. Por outro lado, esta concepção de masculino não só reflete ao social e comportamental, mas, como

veremos a partir deste estudo, influencia a materialidade linguística.

Apesar de incipientes por se tratar de um campo de pesquisa recente, são crescentes os estudos no campo da pragmática e impolidez que visam investigar se há relação entre o sexo masculino e os atos impolidos. Não é raro nos depararmos com estudos como os de Culpeper (2017) que tentam responder se os homens são, de fato, mais impolidos que as mulheres, conforme afirma o senso comum. Neste trabalho, não temos como objetivo responder esta pergunta de investigação, e sim pensar em como a noção de masculinidade contribui para o desencadeamento de interações impolidas e quais foram as estratégias frequentemente utilizadas neste contexto. Neste sentido, observamos uma estrita relação entre a masculinidade e o uso de palavra tabu, sendo o uso do palavrão como um possível indexador social de hipermasculinidade em contextos de agressão verbal e não agressão verbal.

Em contextos de uso majoritariamente masculinos, o uso de uma palavra tabu pode demonstrar camaradagem e cumplicidade entre os homens, ou seja, relacionado a noção de pertencimento de grupo, associada por Goffman (1967) a face positiva e também como uma forma insulto, como é o caso do palavrão “cabrón”, frequentemente associada a honra masculina, uma vez que alude ao pressuposto de que este homem, geralmente cis e heterossexual, é traído por sua companheira, popularmente chamado de “corno”. Entretanto, conforme já mencionado anteriormente, há contextos em que esta palavra tabu não pode ser considerada como um insulto, e sim como uma partícula discursiva do registro coloquial, sofrendo um processo conhecido como dessemantização. No entanto, tal como veremos a partir do corpus analisado nesta pesquisa, o palavrão, entre eles “cabrón”, possuem uma repercussão importante no que tange ao processo de indexação da identidade masculina.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia adotada para esta investigação, está dividido em quatro seções, são elas: (a) apresentação do gênero Reality Show, suas características e uma descrição detalhada do programa analisado, (b) exposição do perfil dos interagentes no conflito estudado, (c) descrição do corpus, ou seja, do nosso objeto de pesquisa e (d) elucidação com respeito aos critérios utilizados durante o tratamento das imagens captadas no programa.

3.1 O gênero reality show: *la venganza de los ex méxico* (2018)




O Reality Show consiste em um programa televisivo que visa transmitir interações comportamentais fidedignas ao mundo real. A estratégia midiática consiste em agrupar um conjunto de indivíduos, até então desconhecidos, em um ambiente domiciliar. Dessa maneira, para se chegar à final, faz-se necessário conviver com o outro, se estabelecendo, então, laços, afinidades, inimizades, planejamento para com as provas, lideranças e a votação, assim como “jogar”, verbo frequente no vocabulário de grande parte dos integrantes de reality. Além disso, é preciso citar o caráter global e de multimídia desses programas, tendo em vista que tratam-se de um produto comercial a ser consumido tanto na TV aberta e paga, quanto na internet. No entanto, é fundamental mencionar a importância do papel do telespectador, uma vez que, para o programa se tornar um sucesso, suas expectativas devem ser atendidas, seja na construção do programa em si e também com relação a personalidade e atitude dos participantes: o público é o responsável por realizar a seleção entre o grupo dos “favoritos” e dos “cancelados”. Dessa maneira, tendo em vista seu formato atrativo, os reality show são grandes potencializadores de audiência, patrocínio e retorno financeiro e, por retratar questões inerentes ao comportamento humano, são objetos de estudo cada vez mais frequentes nas pesquisas das ciências humanas e da linguagem.

Ao contrário de Reality Show também conhecidos, como *Gran Hermano*, *La Granja*, etc., em *La venganza de los ex México* (2018) não é o público o responsável por escolher o vencedor do programa. Nesse sentido, se não é o público o detentor do voto de minerva, por que razão o sucesso? No caso do programa em questão, oito pessoas solteiras, divididas entre quatro homens e quatro mulheres, são postas, inicialmente, para conviver em uma luxuosa casa de praia localizada em uma ilha paradisíaca. A partir disso, os integrantes passam a disputar por um novo amor e por suas permanências, o máximo de tempo possível, na estadia, regada a festas, bebidas e prazeres. Entretanto, com o passar dos dias, os antigos companheiros de cada participante chegam a Ilha, dando início, assim, a uma série de conflitos durante a convivência e na construção de relações. É neste ponto que temos o sucesso do programa, uma vez que o atrito consiste em uma atitude esperada pelos telespectadores. Dessa maneira, a classificação quanto a qualidade do programa se dá a partir do atendimento das expectativas do público, assim, quanto mais conflito existente, melhor será a recepção e a audiência da temporada.

3.2 OS INTERATUANTES

A fim de atingir os objetivos propostos para este trabalho, realizamos uma seleção dos participantes essenciais na análise do conflito estudado:

Tabela 1:

Integrantes	Ex companheiros (a)	Imagem
Luiz “Sargento” Sánchez	Dianey Sahagun, Itzy Milan	<p data-bbox="778 421 1401 454">Figura 2: Luiz “Sargento”</p>  <p data-bbox="778 779 866 813">Sánchez</p> <p data-bbox="778 824 1305 857">Fonte: https://twitter.com/sargentorap1/status/1032057991355424769</p> <p data-bbox="778 857 1058 891">Acesso em: 13 de setembro de 2021.</p>
Renata Aragón	Elias Athie	 <p data-bbox="778 1115 1018 1149">Figura 3: Renata Aragón</p> <p data-bbox="778 1160 1337 1193">Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Si8dMaLGjzs</p> <p data-bbox="778 1193 1129 1227">Acesso em: 13 de setembro de 2021</p>
Elias Athie	Renata Aragón	 <p data-bbox="778 1529 986 1563">Figura 4: Elias Athie</p> <p data-bbox="778 1574 1345 1608">Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=ogQ-La01KwI</p> <p data-bbox="778 1608 1137 1641">Acesso em: 13 de setembro de 2021.</p>

Conforme já exposto anteriormente, objetiva-se, nesta investigação, estudar a agressão verbal como um forte indexador social de hipermasculinidade nas interações midiáticas. Dessa maneira, em conformidade com a descrição a ser realizada na próxima seção, notamos que o conflito tem relação, sobretudo, com o fato de um dos integrantes estar se relacionando com a ex de um outro participante. Para tanto, é importante apresentarmos quais são as relações entre estes três indivíduos. Luiz “Sargento” Sánchez, mais conhecido por “Sargento”, foi o protagonista de quase

todos os atritos ocorridos no Reality Show. Natural de Monterrey, região noroeste do México, o rapper já não era um desconhecido do público, visto que já havia passado pelo *Big Brother México*, sendo apontado como uma de suas estrelas quando se falava de “confusão”. Assim, “Sargento” era uma das grandes apostas dos telespectadores e produtores do programa para “aquecer” a rotina dos participantes, acabando por atingir tais expectativas e chegando aos episódios finais. Renata Aragón, natural de Querétaro, não é a responsável, intencionalmente, por provocar conflitos, mas acaba ficando no meio deles, uma vez que se envolve com o participante pioneiro nesta questão: “Sargento”. A jovem é a antiga companheira de Elías Athie, que, posteriormente, chega à Ilha e ainda no primeiro dia acaba por se envolver em um atrito com o atual de sua ex.

3.3 Descrição do corpus e contextualização da cena analisada

Critérios de seleção da cena analisada:

A cena analisada foi selecionado mediante a dois critérios prévios, são eles:

1. O conflito: a cena escolhida apresenta uma confrontação entre dois interactantes;
2. A temática: o conflito da cena escolhida está intrinsecamente relacionado a aspectos de masculinidade e gênero, nosso recorte de estudo para este trabalho.

O corpus desta pesquisa se encontra baseado em uma única cena da primeira temporada do Reality Show *La venganza de los ex México* (2018). A discussão gira em torno de dois participantes: Elías e Sargento e, em um primeiro momento, pode aparentar ser motivada pela ação de Elías, que guarda a bebida e o gelo sem a autorização de Sargento. No entanto, se analisarmos mais a fundo o contexto em torno dos dois integrantes, percebemos que há motivações implícitas, como o fato de Elías ser o ex de Renata e Sargento o atual. Além disso, faz-se necessário mencionar que Elías era um recém chegado à Ilha e o ato de guardar a bebida é interpretado por Sargento como uma apropriação e possível ameaça ao território no qual ele comandava junto com os outros participantes masculinos. Toda situação é agravada depois que Sargento realiza um pedido indireto para que o rival deixe o item sob a mesa, mas acaba por não ser atendido, uma vez que Elías demonstra despreocupação e “vira as costas” contra Sargento, sendo este, então, o gatilho para o início da agressão verbal.

Foram analisados três encadeamentos conversacionais de conflito direto coletados em uma interação face a face de cerca de três minutos. A partir disso, buscamos organizar os dados em dois excertos e classificá-los da seguinte maneira: (1) classificação dos atos impolidos a partir do modelo de super estratégias e fórmulas de impolidez proposto por Culpeper (1996, 2011); (2003, 2017); (2) a classificação dos comentários meta pragmáticos de acordo com as noções de Reyes (2002); (3) classificação da escala de diretividade dos pedidos, estrutura proposta por Blum-Kulka, Olshtain, 1984; Gutierrez-Rivas, 2011 e traduzido por Placencia (2020) e (4) realizar uma proposta de análise relacionada ao gênero e enfrentamento a partir dos estudos recentes de Ribeiro (2021).

3.4 Pistas de identificação de impolidez

(a) Comentários Meta Pragmáticos

Em primeiro lugar, faz-se necessário mencionar nosso ponto de vista teórico metodológico no que tange a concepção de *metapragmática*. Neste sentido, adotamos a perspectiva de Reyes (2002: 15) que a classifica como um nível de análise inserido na pragmática. De modo específico, a autora afirma que tal conceito está relacionado à consciência linguística dos falantes frente às suas práticas linguísticas. Em outras palavras, todos os indivíduos possuem *consciência metalingüística*, isto é, possuem conhecimentos meta pragmáticos, tanto conscientes quanto inconscientes, para a utilização da linguagem no cotidiano. Dessa maneira, os falantes possuem conhecimento prévio acerca do conjunto de normas sociais utilizadas prototipicamente durante a comunicação e realizam comentários meta pragmáticos visando avaliar se as expressões utilizadas durante a articulação comunicativa são efetivas ou não para o contexto. Caso não, será através de um comentário meta pragmático que um indivíduo manifestará o seu descontentamento.

Argumenta Reyes (2002:16):

Pragmática y metapragmática son dos conjuntos de prácticas simultáneas en nuestra actividad lingüística cotidiana: no hay pragmática –uso de la lengua– sin metapragmática –alguna conciencia del uso–. (...). La pragmática otorga sentido y validez a las experiencias sociales textualizadas, que, a su vez, están reflejadas en el lenguaje mismo. La metapragmática, por su parte, es una práctica reflexiva, que se manifiesta como un comentario continuo sobre los enunciados presentes y ausentes, sobre el valor comunicativo de las palabras, sobre el alcance y consecuencias de decir y no decir algo en ciertos tipos de situaciones, sobre por qué una práctica lingüística es afortunada o desafortunada, sobre las relaciones entre lenguaje y estados internos de los hablantes, en suma, sobre el valor social, poético, retórico, heurístico, político, histórico, del lenguaje.

(Reyes 2002: 16).

Em suma, o campo da *metapragmática* encontra-se intrínseco ao da pragmática e possui relação com o modo em que os falantes intervêm em seus próprios discursos. Nesse sentido, Culpeper (2011) sinaliza os comentários meta pragmáticos como uma das pistas para identificar se houve ou não impolidez, tendo em vista será por meio destes comentários que o falante demonstrará a sua posição para com o fato ocorrido, de igual forma podem ser uma via para a compreensão da linguagem emocional vinculada com os atos impolidos.

(b) Pedidos: os graus de (in)diretividade de acordo com Blum-Kulka, House & Kasper (1989)

Para este trabalho, utilizamos a taxonomia realizada por Kulka, House & Kasper (1989: 18) no que se refere a classificação de pedidos da cena analisada. De acordo com os autores, existem nove estratégias a serem utilizadas em contextos de pedidos, sendo os cinco primeiros uma forma de estratégia direta, em seguida, dois tipos de estratégias indiretas convencionais e, por fim, as indiretas não convencionais.

Quadro 1: Taxonomia de Blum-Kulka, House & Kasper (1989) – tradução minha.

Nome do Tipo de Estratégia – Código	Definição	Exemplo (Inglês)
1.Mood derivable (IMD)	Enunciados em que o modo gramatical do verbo indica a força ilocutiva.	“leave me alone” “Clean up that mess”
2.Performatives (2P)	Enunciados em que a força ilocutiva está explicitamente expressa.	“I am asking you to clean up that mess”
3.Hedge Performatives (3HP)	Enunciados em que a força ilocutiva se vê modificada por um atenuador (o hedge).	“I would like to ask you to give your presentation a week earlier”
4.Obligation statements (4OS)	Enunciados em que comprometem ou obrigam o ouvinte a realizar a ação.	“You’ll have to move the car”
5.Want statements (5WS)	Enunciados que destacam o desejo de que o ouvinte faça algo.	“I really wish you’d stop bothering me”
6.Suggestory Formulae (6SF)	Enunciados que contém uma sugestão.	“How about cleaning up?”
7.Query Preparatory (7QP)	Enunciados com condições preparatórias e convencionalizadas em qualquer língua específica.	“Could you clear up that mess, please?” “Would you mind moving your car?”
8. Strong hints (8SH)	Enunciados que fazem referência parcial ao objeto ou ao elemento necessário	“You have left the kitchen in a right mess”

	para a implementação do ato.	
9. Mild hints (MH)	Enunciados que não fazem referência ao pedido ou a nenhum de seus elementos, mas que se interpretam como pedidos pelo contexto.	“I am a nun” (in response to a persistent hassle)

O grau de indiretividade em pedidos também pode ser um caminho para identificarmos a ocorrência da impolidez, pois, a depender do contexto, pedidos mais diretos podem soar como mais impolidos que os indiretos e vice-versa. No nível de análise do grau de indiretividade, encontramos neste trabalho um grau de pedido próximo ao 9 (o mais indireto e não convencionalizado).

(c) Tratamento de fotograma: FACS (*Facial action Coding System*), de Ekman, Friesen (1978)



Com relação a análise das imagens captadas, nos baseamos nos trabalhos de EKMAN, FRIESEN (1978), traduzido por Figueiredo (2018), que, a partir do conceito de FACS (*Facial action Coding System*), um manual de expressões faciais, realizam uma proposta de análise da variação visual como uma possível pista para o reconhecimento dos atos de fala. Diante desse cenário, buscamos realizar uma descrição detalhada do olhar, da expressão facial e, sobretudo, dos movimentos corporais em uma tentativa de entender as consequências emocionais de cada ação corporal para os participantes. Temos, como hipótese principal, que um dos movimentos realizados por um dos interactantes tenha atuado como um gatilho para o enfrentamento ocorrido na cena selecionada.





Quadro 2: (Ekman, Friesen, 1978; Figueiredo, 2018), unidades de ação e códigos complementares do facs (ekman *et al.*, 2002), adaptado por Sá (2013).






Tipos de Movimentos	
MOVIMENTO DA CABEÇA (5)	Inclinação para a direita Inclinação para a esquerda Movimento para baixo Movimento horizontal Projeção para a frente
MOVIMENTO DA FACE (7)	Levantamento da parte interna da sobrancelha Levantamento da parte externa da sobrancelha Levantamento da pálpebra superior Pálpebras apertadas Levantamento do canto do lábio Estiramento dos lábios Caimento da mandíbula




MOVIMENTO DOS OMBROS (1)	DOS	Encolhimento
MOVIMENTO DAS MÃOS (1)	DAS	Levantamento da(s) mão(s)






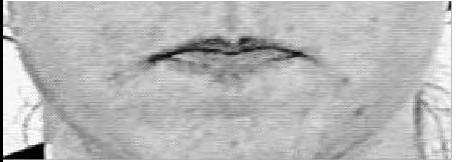
Quadro 3 : descrição dos movimentos de face de Ekman & Friesen (1978), traduzido por Figueiredo (2018)



AU	Descrição	Músculo Facial	Exemplo em imagem
1	Levantamento da parte interna da sobrancelha	<i>Frontalis, pars medialis</i>	
2	Levantamento da parte externa da sobrancelha	<i>Frontalis, pars lateralis</i>	







4	Franzimento da sobrancelha	<i>Corrugator supercilii, Depressor supercilii</i>	
5	Levantamento da pálpebra superior	<i>Levator palpebrae superioris</i>	
6	Bochechas para cima	<i>Orbicularis oculi, pars orbitalis</i>	
7	Pálpebras apertadas	<i>Orbicularis oculi, pars palpebralis</i>	








9	Nariz enrugado	<i>Levator labii superioris alarquet nasi</i>	
10	Elevação do lábio superior	<i>Levator labii superioris</i>	
11	Nariz e lábios aumentados	<i>Zygomaticus minor</i>	
12	Levantamento dos lábios	<i>Zygomaticus major</i>	
13	Covinhas na bochecha	<i>Levator anguli oris (a.k.a. Caninus)</i>	






14	Estiramento do canto dos lábios	<i>Buccinator</i>	
15	Canto dos lábios abaixados	<i>Depressor anguli oris (a.k.a. Triangularis)</i>	
16	Abaixamento dos lábios	<i>Depressor labii inferioris</i>	

17	Franzimento do queixo	<i>Mentalis</i>	
18	Fazendo biquinho	<i>Incisivii labii superioris and Incisivii labii inferioris</i>	
20	Lábios esticados	<i>Risorius w/ platysma</i>	
22	Lábios afunilados	<i>Orbicularis oris</i>	
23	Estreitamento dos lábios	<i>Orbicularis oris</i>	
24	Pressionamento dos lábios	<i>Orbicularis oris</i>	

25	Afastamento dos lábios	<i>Depressor labii inferioris or relaxation of Mentalis, or Orbicularis oris</i>	
26	Caimento da mandíbula	<i>Masseter, relaxed Temporalis and internal Pterygoid</i>	

27	Abertura estendida da boca	<i>Pterygoids, Digastric</i>	
28	Contração dos lábios	<i>Orbicularis oris</i>	
41	Caimento das pálpebras	<i>Relaxation of Levator palpebrae superioris</i>	
42	Olhos quase fechados	<i>Orbicularis oculi</i>	
43	Olhos fechados	<i>Relaxation of Levator palpebrae superioris; Orbicularis oculi, pars palpebralis</i>	
44	Olhadinha	<i>Orbicularis oculi, pars palpebralis</i>	
45	Pestanejar	<i>Relaxation of Levator palpebrae superioris; Orbicularis oculi, pars palpebralis</i>	-

46	Piscadinha	<i>Relaxation of Levator palpebrae superioris; Orbicularis oculi, pars palpebralis</i>	-	
51	Movimento de cabeça para a esquerda	-		
52	Movimento de cabeça para a direita	-		
53	Movimento de cabeça para cima	-		
54	Movimento de cabeça para baixo	-		
55	Inclinação para a esquerda	-		
56	Inclinação para a direita	-		
57	Movimento de cabeça para frente	-		

58	Movimento de cabeça para trás	-	
61	Olhar para a esquerda	-	
62	Olhar para a direita	-	
63	Olhar para cima	-	
64	Olhar para baixo	-	

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, apresentamos, primeiramente, nossos resultados com relação ao primeiro encadeamento de turnos de fala: a discussão da bebida e do gelo, em seguida, o segundo encadeamento de turnos de fala: A retirada do microfone e por fim o terceiro encadeamento de turnos de fala: combate.

4.1 Primeiro Encadeamento de Turno de Fala – A discussão da bebida e do gelo

O primeiro ato de impolidez de Sargento se caracteriza por uma intensificação provocada pela repetição do enunciado “es para todos”, atuando também como um reforço da mensagem. O ato constitui um pedido de grau 9 de diretividade (Blum-Kulka et al., 1989): enunciados que não fazem referência ao pedido ou a nenhum de seus elementos, mas que se interpretam como pedidos pelo contexto. Embora o grau de diretividade foi baixo, o que nos faz pensar que não existe uma relação inextricável entre a impolidez e (in)diretividade, esse ato o caracterizamos como impolido devido a repetição e pelo conteúdo do enunciado, no qual se acusa a Elias de ser egoísta. Além disso, Sargento invade o espaço físico de Elias, uma vez que toca o seu corpo de modo brusco e termina por utilizar a palavra tabu “mierda” ao se referir ao objeto em que Elias transportava. Diante

do ato impolido de Sargento, temos uma resposta de Elias, que nega o pedido de Sargento e, em seguida, reforça a sua posição por meio do gesto corporal de dar as costas ao participante. O terceiro ato de fala o consideramos como o ápice do enfrentamento, visto que Sargento não respeita o turno de fala de Elias e produz uma réplica ofensiva, marcada, sobretudo, por uma pergunta desafio, realizando também a ação de golpear com um tapa o copo no qual Elias carregava, ação está que é intensificada cinematograficamente pela produção do programa, que utiliza um som de estouro na gravação. O quarto ato de fala trata-se da resposta defensiva de Elias, que novamente nega o pedido de seu interlocutor. Por fim, Sargento realiza uma nova réplica ofensiva, utilizando a palavra tabu “cabrón” e a estratégia de pergunta desafio. O ato de fala termina, pois Elias ignora a pergunta de Sargento e se retira do local.



Figura 1: primeiro encadeamento conversacional

(a) Primeiro ato de fala: o ato impolido de Sargento

Nesta interação, Sargento se dirige a Elias, o ex de sua atual companheira, utilizando um tom alto, lento e ativado, solicitando, embora seja enunciado, de modo indireto e não convencional, que deixe a bebida na mesa, pois esta seria de todos. Podemos classificar esta petição em um grau 9: “Enunciados que não fazem referência ao pedido ou a nenhum de seus elementos, mas que se interpretam como pedidos pelo contexto”, de acordo com a taxonomia de Blum-Kulka, House & Kasper (1989), ou seja, não temos no enunciado uma referência ao pedido ou a um dos elementos da cena, neste caso, a bebida, no entanto, pelo contexto, podemos interpretar como um pedido: não

tire a bebida da mesa e/ou deixe na mesa. Este ato de fala também pode ser caracterizado pelo uso da palavra tabu “mierda” e por um reforço de mensagem desencadeado pela repetição de uma sentença. Nossa hipótese é que neste contexto a repetição também seja uma maneira de impolidez, uma vez que reafirma o descontentamento do interagente frente ao ato de seu interlocutor.

Quadro 4 - primeiro ato de fala- ato impolido de Sargento. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)	
Sargento: No papá es para todos es para todos por eso esa mierda está en la mesa	
Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom alto, ativado
verbal cues:	Uso de palavra tabu: “mierda” Invade o espaço físico do interlocutor Repete el enunciado “es para todos” Es un pedido grado No 9 Escala de Blum-Kulka, Olshtain, 1984; Gutierrez-Rivas, 2011
body cues	Sargento caminha atrás de seu interlocutor
facial cues	A câmera não mostra

(b) Segundo ato de fala: a resposta de Elias

Nesta interação, Elias dirige sua resposta a Sargento por meio de um tom baixo e pouco ativado, aparentemente calmo e sem preocupação, com uma negativa para o pedido do seu interlocutor: “não vou te dar atenção e vou guardar a bebida”. Em seguida, para reforçar o que já havia respondido, vira de costas a Sargento e realiza o movimento de não com a cabeça. Que pode ser classificado como uma estratégia de polidez positiva, porque ignora o interlocutor,

Consideramos o ato de Elias como uma resposta também impolida e possível retirada frente ao ato impolido de Sargento, uma vez que traz consequências emocionais para um dos participantes – neste caso Sargento – e por demonstrar evitar o contato visual com o outro, o que neste contexto é caracterizado como desrespeitoso e impolido.

Quadro 5 - segundo ato de fala - Resposta de Elias. Pistas emocionais
 Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)

Elias: Por eso cabrón ya Ni te voy a hacer caso



Figura 5: Elias dá as costas a Sargento

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=AxDmzTB0bQE>

Acesso em: 13 de setembro de 2021

Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom baixo, pouco ativado.
verbal cues:	Uso de palavra tabu como forma de tratamento: “cabrón” (insulto, vocativos negativos personalizados) Negação do pedido (mostra despreocupação)
body cues	Elias “vira as costas” para o seu interlocutor e faz um movimento de “não” com a cabeça, reafirmando a negação do pedido.

facial cues	A câmera não mostra
-------------	---------------------

(c) O comentário Meta pragmático de Sargento

Após o gesto de Elias, o participante Sargento realiza um comentário meta pragmático manifestando o seu descontentamento frente a ação de seu interlocutor. Conforme mencionado na seção anterior, os comentários meta pragmáticos são umas das pistas para identificarmos a ocorrência de uma atitude negativa diante de comportamentos específicos, isto é, a impolidez. No caso em questão, a reação corporal de Elias atua como o gatilho para a agressão verbal a ser desencadeada posteriormente, uma vez que infringe uma das normas sociais existentes: não dar as costas enquanto o outro encontra-se falando. Diante desse cenário, como já apontado na metodologia, os falantes possuem consciência metalinguística do que é positivo ou não em um ato comunicativo. A posição negativa de Sargento é acentuada por meio do uso da palavra tabu “hijo de puta” e pela sua composição facial, marcada pelo franzimento das sobrancelhas, o que está relacionado à manifestação da emoção de raiva e também pelo afastamento de lábios.

<p>Quadro 6 - Comentário Metapragmático de Sargento. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)</p>
<p>Sargento: el hijo de puta me da la espalda bien verga.</p>



Figura 6: Comentário metapragmático de Sargento

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=AxDmzTB0bQE>

Acesso em: 13 de setembro de 2021

Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom alto, ativado
verbal cues:	Uso de palavra tabu: “hijo de puta” Demonstra como o gesto corporal de “dar a espalda” fora interpretado como um ataque a face.
body cues	//
facial cues	4. Franzimento da sobrancelha (<i>Corrugator supercilii</i> , <i>Depressor supercilii</i>) 25. Afastamento dos lábios (<i>Depressor labii inferioris</i> or <i>relaxation of Mentalis</i> , or <i>Orbicularis oris</i>) (EKMAN & FRIESEN, 1978).

(d) terceiro ato de fala: a réplica ofensiva de Sargento

Nesta interação, por meio de um tom e ativado, temos uma réplica ofensiva de Sargento

diante da resposta impolida de Elias. Trata-se de uma réplica ofensiva uma vez que o participante utiliza de modo irônico, isto é, por meio de uma estratégia não sincera (Culpeper, 1996) a palavra “papá” como forma de tratamento e realiza uma pergunta desafio, uma das fórmulas de impolidez propostas por Culpeper (2011).

Quadro 7 - terceiro ato de fala - Réplica Ofensiva de Sargento. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)	
Sargento: ¿Qué? ¿NO VAS A HACER CASO PAPÁ? (assalto ao turno de fala)	
Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom alto, ativado
verbal cues:	Ironia no uso da forma de tratamento: “papá” (insulto, vocativos negativos personalizados) Pergunta desafio
body cues	Sargento caminha atrás do seu interlocutor e bate nas mãos de Elias com um “tapa”, derrubando o objeto no qual portava.
facial cues	A câmera não mostra

e) Quarto turno de fala: a resposta defensiva de Elias

Nesta interação, por intermédio de um tom lento, sussurrante e pouco ativado, Elias realiza uma resposta defensiva frente a réplica ofensiva de Sargento. Este ato reforça a negação do pedido já realizado anteriormente e emana a despreocupação do interagente no que se refere aos pedidos e ações de seu interlocutor. Apesar de haver uma resposta verbal, nossa hipótese é que este ato seja uma prévia a uma possível retirada, tendo em vista que segue se afastando de Sargento e mostra, de certa forma, ignorar o outro participante, sendo uma estratégia de impolidez positiva.

Quadro 8 - quarto ato de fala - Resposta Defensiva de Elias. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)	
Elias: No (assalto ao turno de fala)	
Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom sussurrante, pouco ativado.
verbal cues:	Negação do pedido (mostra despreocupação)
body cues	Segue se afastando de seu interlocutor
facial cues	A câmera não mostra

f) Quinto ato de fala: a réplica ofensiva de Sargento

Nesta interação, temos a réplica ofensiva de Sargento diante da resposta defensiva de Elias. Tendo em vista que o ex de sua atual companheira havia ignorado seus dois pedidos anteriores, o interactante realiza novamente uma pergunta desafio, que, conforme sinalizado por Culpeper (2011), possui críticas intrínsecas e não necessariamente tem a intenção de se obter uma resposta, neste caso, nossa hipótese é que a intenção de Sargento seja provocar Elias para dar início a uma briga física. Além disso, temos a palavra tabu "cabrón" sendo utilizada como forma de tratamento. No que se refere a essa questão, acreditamos que não são todos os contextos em que este vocábulo é utilizado como uma maneira de ofensa, podendo ser utilizada, sobretudo, em ambientes masculinos, para demonstrar, camaradagem e cumplicidade entre os homens e, conseqüentemente,

manifestar pertencimento ao grupo. Podemos observar que se outrora o palavrão “cabrón” o qual tinha relação com a honra do homem, na medida em que se fazia alusão a que homem era um “corno”, com o passar do tempo e frequência do uso esse palavrão, assim como outros, tais como “marica” ou “maricón”, sofrem um processo de dessemantização e, inclusive, são utilizados como partículas discursivas no registro coloquial. Não obstante, no caso observado aqui e devido aos outros elementos que compõem o ato de fala, observamos que o significado adquirido novamente se relaciona com uma forma de insulto (Martín, Portolés, 1999).

Quadro 9 - quinto ato de fala - Réplica Ofensiva de Sargento. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)	
Sargento: NO VAS A HACER CASO CABRÓN? (assalto ao turno de fala)	
Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom alto, ativado
verbal cues:	Pergunta desafio Uso de palavra tabu como forma de tratamento: “cabrón” (insulto, vocativos negativos personalizados)
body cues	Sargento caminha atrás do seu interlocutor
facial cues	A câmera não mostra

4.2 Segundo encadeamento de turnos de fala – A retirada do microfone

O primeiro ato de Sargento é impolido, pois realiza uma pergunta desafio enquanto encara fixamente a Elias. Diante desse cenário, no segundo ato de fala temos uma não resposta de Elias, que ignora verbalmente seu interlocutor, mas não fisicamente, pois retira o seu microfone, mostrando que está pronto para brigar fisicamente com o outro participante. A ação de tirar o

microfone é interpretada por nós como um aviso para uma possível briga física, visto que as regras do programa não permitem que os participantes quebrem equipamentos, e, portanto, eles o retiram ao passar por momentos de risco, como por exemplo, em uma briga. No terceiro ato, Sargento também retira o microfone e continua seu ato impolido com o uso de palavra tabu e sarcasmo na tentativa de que Elias o responda ceda de fato ao ataque, no entanto, o participante novamente o ignora e temos o quarto e último ato como uma não resposta de Elias.



Figura 2: segundo encadeamento conversacional

a) Primeiro ato de fala: ato impolido de Sargento

Nesta interação, por meio de um tom baixo e pouco ativo, Sargento realiza uma pergunta desafio dirigida a Elias enquanto o olha fixamente. Trata-se de um ato impolido, visto que a ação de “olhar nos olhos” é característica de acordo com as normas sociais de algumas sociedades como uma forma de “encarar” o interlocutor, sendo este um ato negativo e, conseqüentemente, impolido.

<p>Quadro 10 - primeiro ato de fala- ato impolido de Sargento. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)</p>
<p>SARGENTO: ¿Qué? (pausa)</p>



Figura 7: Olhar fixador de Sargento

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=AxDmzTB0bQE>

Acesso em: 13 de setembro de 2021

Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom baixo, pouco ativado
verbal cues:	pergunta desafio
body cues	Sargento olha fixamente para o seu interlocutor.
facial cues	A câmera não mostra.

b) Segundo ato de fala: não resposta de Elias

Nesta interação, estamos diante de uma não resposta de Elias frente ao ato impolido de Sargento. Conforme já mencionado anteriormente, apesar de não verbalizar sua resposta, retira o microfone, demonstrando que possivelmente entrará em uma briga física com o seu interlocutor.

Quadro 11 - Segundo ato de fala- Não resposta de Elias. Pistas emocionais
 Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)

Turno não verbal



Figura 8: Elias retira o microfone

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=AxDmzTB0bQE>

Acesso em: 13 de setembro de 2021

Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	Turno não verbal
verbal cues:	Turno não verbal
body cues	Elias abaixa a cabeça e tira o microfone, demonstrando que acatou o convite de Sargento para iniciar a briga física.
facial cues	A câmera não mostra

c) Terceiro ato de fala: continuação do ato de fala de Sargento

Nesta interação, Sargento dá continuação ao seu ato impolido objetivando que Elias comece uma briga física. Notamos, além disso, que Sargento se apropria de uma estratégia não sincera (Culpeper, 1996) e que também faz uso da palavra tabu “cabrón” como forma de tratamento neste

contexto continua representando um insulto. Por fim, temos a repetição como uma forma de intensificação do ato impolido, e o alongamento e subida do tom no enunciado “quieeeras” que poderia demonstrar a ira de sargento.

<p>Quadro 12 - Segundo ato de fala - Continuação do ato impolido de Sargento. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)</p>	
<p>Sargento: Haz como quiEEERAS cabrón HAZ COMO QUIEEERAS CABRÓN</p>	
	
<p>Figura 9: Sargento retira o microfone Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=AxDmzTB0bQE Acesso em: 13 de setembro de 2021</p>	
Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom alto, ativado
verbal cues:	Sarcasmo; Uso de palavra tabu como forma de tratamento: “cabrón” (insulto, vocativos negativos personalizados); Repetição (intensificação)
body cues	Sargento olha fixamente para o seu interlocutor, levanta os braços e retira o microfone.

facial cues	A câmera não mostra.
-------------	----------------------

d) Quarto ato de fala: retirada de Elias

Nesta interação, o participante Elias se retira da cena, ignorando, em um primeiro momento, a mensagem de Sargento.

Quadro 13 - Segundo ato de fala- Retirada de Elias. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)	
Turno não verbal	
Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	Turno não verbal
verbal cues:	Turno não verbal
body cues	Elias se retira (dar as costas)
facial cues	A câmera não mostra

4.3 Terceiro encadeamento de turnos de fala – O combate

O primeiro ato de Elias é impolido uma vez que desafia o outro interlocutor. Além disso, há repetição de uma forma imperativa em tu e a presença de uma ironia devido ao uso da forma de tratamento “carnal”. No segundo ato de fala, temos uma resposta de Sargento, que a realiza sem que haja respeito ao turno de fala de Elias e por meio do uso de pergunta desafio, sarcasmo e insulto desencadeado pelo uso da forma de tratamento “cabrón”. O terceiro ato de fala trata-se de uma réplica ofensiva de Elias, que desafia o seu interlocutor e segue utilizando a forma imperativa em tu “chingatelo todo”. No quarto ato de fala, estamos diante de uma resposta ofensiva de Sargento frente a réplica ofensiva de Elias. Neste segmento, Sargento se apropria do Sarcasmo e da pergunta desafio. Por fim, no quinto ato de fala, temos uma réplica ofensiva de Elias, que insulta a Elias e termina por

utilizar novamente a forma imperativa em tu.

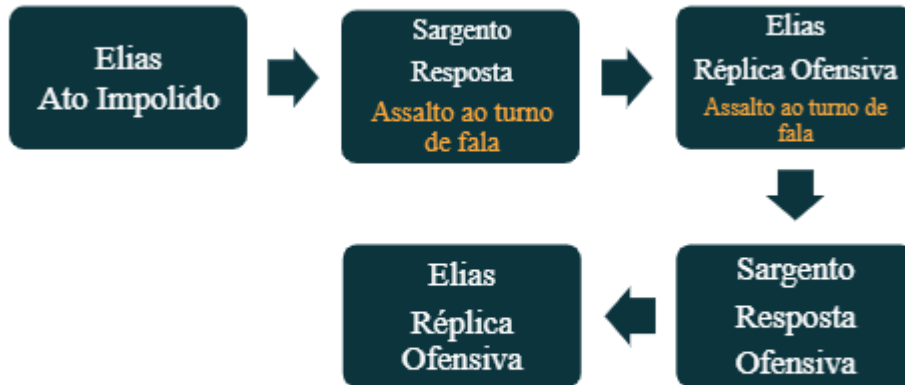


Figura 3: terceiro encadeamento conversacional

Nesta interação, por meio de um tom baixo e pouco ativado, o participante Elias realiza o primeiro ato impolido. Com relação às estratégias, há uma tentativa de desafiar o outro interagente, marcada, sobretudo, pela ironia (*estratégias não sinceras*, Culpeper, 1996) no uso da forma de tratamento “carnal”. Além disso, temos a repetição da forma imperativa em tú “chingatelo todo” como um intensificador neste ato de fala.

Quadro 14 - Primeiro ato de fala – Ato impolido de Elias. Pistas emocionais
Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)

Elias: Toma carnal CHINGATELO TODO GÜEY chingatelo todo



Figura 10: Olhar de Elias


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=AxDmzTB0bQE>

Acesso em: 13 de setembro de 2021

Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom baixo, pouco ativado
verbal cues:	Desafio Repetição da forma imperativa em tu “CHINGATELO TODO” Ironia no uso da forma de tratamento “carnal”
body cues	Tenta caminhar até o seu interlocutor, mas é impedido pelos outros participantes.
facial cues	1 Levantamento da parte interna da sobrancelha (<i>Frontalis, pars medialis</i>) (EKMAN & FRIESEN, 1978).

Nesta interação, diante do ato impolido de Elias e por meio de um tom baixo e pouco ativado, o participante Sargento assalta ao turno de fala de seu interlocutor e realiza uma resposta ofensiva. Além disso, este ato se caracteriza pelo tom sarcástico (*estratégias não sinceras*) e também pela

existência de uma pergunta desafio, cuja palavra tabu “cabrón” segue sendo utilizada como uma forma de tratamento de insulto.

Quadro 15 - Segundo ato de fala - Resposta Ofensiva de Sargento. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)	
Sargento: ¿Qué quieres cabrón? (assalto ao turno de fala)	
	
Figura 11: Olhar boxeador de Sargento Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=AxDmzTB0bQE Acesso em: 13 de setembro de 2021	
Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom baixo, pouco ativado
verbal cues:	Uso de palavra tabu como forma de tratamento: “cabrón” (insulto, vocativos negativos personalizados) Pergunta Desafio Sarcasmo
body cues	Olha diretamente para o seu interlocutor
facial cues	Olhar “boxeador”

Nesta interação, o participante Elias realiza uma réplica ofensiva diante da resposta ofensiva de Sargento. Elias dá continuidade ao seu discurso em prol do desafio de Sargento e mais uma vez utiliza a forma imperativa em tu “chingatelo todo”. É importante ressaltar, também, que este ato ocorre simultaneamente ao ato de fala anterior realizado por Sargento, não havendo respeito, portanto, aos turnos de falas de ambos os interlocutores.

Quadro 16 - Terceiro ato de fala - Réplica Ofensiva de Elias. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)	
Elias:CHINGATELO TODO chingatelo todo guey (assalto ao turno de fala)	
Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom alto, pouco ativado
verbal cues:	Desafio Repetição da forma imperativa em tu “CHINGATELO TODO”
body cues	Tenta caminhar até o seu interlocutor, mas é impedido pelos outros participantes.
facial cues	A câmera não mostra

Nesta interação, de modo simultâneo ao ato de fala anterior realizado por Elias, Sargento se apropria de uma pergunta desafio e do uso do sarcasmo (*estratégias não sinceras*) para realizar a sua resposta ofensiva diante da réplica ofensiva de seu interlocutor.

Quadro 17 - Quarto ato de fala - Réplica Ofensiva de Sargento. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)
--

Sargento: ¿Me vas a retar en algo? (assalto ao turno de fala)	
Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom baixo, pouco ativado
verbal cues:	Pergunta Desafio Sarcasmo
body cues	Olha diretamente para o seu interlocutor
facial cues	A câmara não mostra

Nesta interação temos o último ato de fala deste encadeamento. O participante Elias repete a forma imperativa em tú “chingatelo todo” e realiza um insulto a Sargento, uma vez que temos referências negativas personalizadas de acordo com as fórmulas de impolidez propostas por Culpeper (2011).

Quadro 18 - Quinto ato de fala - Réplica Ofensiva de Elias. Pistas emocionais Visão geral de Planalp (1998) adaptado por Langlotz, Locher (2017, p.308)	
Elias:Quieres chupar chingatelo todo guey	
Class of cues:	Forms of realisation:
vocal cues:	lento, tom alto, pouco ativado

verbal cues:	Insulto (Referências negativas personalizadas) Repetição
body cues	Tenta caminhar até o seu interlocutor, mas é impedido pelos outros participantes.
facial cues	A câmera não mostra

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia tinha por objetivo investigar a relação entre a agressão verbal e a hipermasculinidade na cena analisada. Apresentada a análise, nossos dados indicam que as concepções sociais associadas ao masculino, como por exemplo, em que se associa “ser homem” a ter honra, reforçam uma perspectiva tradicional inerente aos papéis de gênero e naturalizam ações agressivas em prol da manutenção de valores centrados em normas sociais igualmente tradicionais. Assim, podemos dizer que os participantes masculinos concederam maior importância a sua própria honra, centrada em valores normativos e preocupados com a imagem na qual terceiros (os participantes do reality show e os telespectadores) adquiriram sobre eles.

Diante deste cenário, o participante Sargento tinha a necessidade de tomar o controle da casa e das mulheres frente a ameaça da sua face e honra advinda do ato do participante Elias de tentar controlar a bebida da casa. Foi possível perceber que as estratégias impolidas de ambos os participantes eram distintas, tendo em vista que em um primeiro momento, Elias tentou negar e se afastar do conflito. No entanto, após o uso de palavras tabus, gestos e expressões faciais que ameaçavam a face e sua honra, o participante se viu na necessidade de também proteger a sua face, dando início a uma série de atos de falas também impolidos, no qual o palavrão teve uma participação ativa no processo de indexação dos papéis de gênero, especificamente, o que se supõe se espera de um "verdadeiro homem”.

Por último, esperamos que este trabalho tenha contribuído para o debate sobre as problemáticas sociais a serem desencadeadas em conflitos verbais, manifestando-se no discurso e através da interação. Além disso, objetivamos que a análise pragmática do tema no contexto escolhido seja capaz de contribuir para o desenvolvimento teórico de aspectos de (im)polidez e para

o estudo das relações de gênero em interações midiáticas.

6 REFERÊNCIAS

- BROWN, P.; LEVINSON, S. **Politeness. Some universals in language usage**, Cambridge, Cambridge University Press. 1987
- BROWN, R.; GILMAN, A. 1960. **The Pronouns of Power and Solidarity**. In Sebeok, T. A. (ed.), *Style in Language*, 253-276. Cambridge, Mass: MIT Press.
- CAMPANELLA, Bruno. Investindo no Big Brother Brasil: uma análise da economia política de um marco da indústria midiática brasileira. In: **E-Compós**. 2007.
- CULPEPER, J. Towards an anatomy of impoliteness. **Journal of Pragmatics**. v 25, n..3 p.349-367, 1996
- CULPEPER, J. Et al. Impoliteness revisited: with special reference to dynamic and prosodic aspects. **Journal of Pragmatics**, v. 35, n. 10-11, p. 1545-1579, 2003.
- CULPEPER. J. **Impoliteness: Using Language to Cause Offence**. Cambridge: Cambridge University Press.2011
- CULPEPER, J.; HARDAKER, C. **Impoliteness** In: Culpeper Jonathan et al. (Org.). **The Palgrave Handbook of Linguistic (Im)politeness**. Londres: Palgrave Macmillan UK, p. 199-220. 2017
- CORTEZ, M. B., & Souza, L. (2008). Mulheres (in)subordinadas: o empoderamento feminino e suas repercussões nas ocorrências de violência conjugal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 171-180.
- DE ALMEIDA, Miguel Vale. Gênero, masculinidade e poder: Revendo um caso do sul de Portugal. **Anuário antropológico**, v. 20, n. 1, p. 161-189, 1996.
- DE OLIVEIRA, Eduardo; JAQUES, Patrícia Augustin. Classificação de emoções básicas através de imagens capturadas por webcam. **Revista Brasileira de Computação Aplicada**, v. 5, n. 2, p. 40-54, 2013.
- DORNELES, Heren; LAUSMANN, Mariéle Silva; ANDRES, Fernanda Sagrilo. AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO REALITY BIG BROTHER BRASIL. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 9, n. 2, 2017.
- EKMAN, P; FRIESEN. W **Unmasking the Face**. Englewood Cliffs: Spectrum-Prentice Hall.1975
- EKMAN, P., & Friesen, W. V. *Manual for the facial action coding system*. Palo Alto, CA:Consulting Psychologists Press, 1978.
- FIGUEIREDO, Natalia dos Santos. *Variação Pragmática e Ecologia das Línguas: análise multimodal de atos de fala no espanhol do Paraguai e da Argentina*. 2018.

- GOFFMAN, E. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Petrópolis: Vozes, 2011,
- GOFFMAN, E. Footing. In: *Forms of Talk*, Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981.
- _____. *Interaction Ritual*. New York: Pantheon, 1967.
- _____. *Relations in public*. New York: Basic Books, 1971.
- GUERRA, Valeschka Martins et al. Concepções da masculinidade: suas associações com os valores e a honra. **Psicologia e Saber Social**, v. 4, n. 1, p. 72-88, 2015.
- LANGLOTZ, A; LOCHER, M. (Im)politeness and Emotion. In: Culpeper Jonathan et al. (Org.). **The Palgrave Handbook of Linguistic (Im)politeness**. Londres: Palgrave Macmillan UK, 2017. p. 287 -322
- LEAL, E. M. (2010). Jogando pela honra: corpo e masculinidade em uma escola para meninos em situação de rua. *Movimento*, 16(2), 229-247.
- MAGALHÃES, J. O. (2006). Mitologia e etimologia, paixões que se entrelaçam em Junito Brandão. *Principia*, 1, 40- 50.
- Martín, M. & Portolés, J. (1999). Los marcadores del discurso. En I. Bosque & V. Demonte (Eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española* (pp. 4051–4313). Madrid: Espasa Calpe
- PACHECO, Roberta Fernandes. UMA REVISÃO DE FACE APLICADA A UM ESTUDO DE CASO. **Revista Escrita**, v. 2014, n. 19, 2014.
- PLACENCIA, M. (Ed.), Padilla, X. A. (Ed.). (2019). *Guía práctica de pragmática del español*. London: Routledge.
- PLANAP, S. (1998). Communicating emotion in everyday life: Cues, channels, and processes. In P. A. Andersen & L. K. Guerrero (Eds.), *Handbook of communication and emotion: Research, theory, applications, and contexts* (pp. 29–48). Academic Press.
- SATHLER, Erika Hoth Guerra. (Im) polidez no julgamento do mensalão: uma análise sociointeracional. 2015.